

APRESENTAÇÃO

PRESENTATION

Em plena primavera de 2019, num período sazonal que se caracteriza, no hemisfério sul do nosso Planeta azul, pela renovação da vida, a Revista Vivências publica seu número 29, com novo *layout*. Utilizando a plataforma Open Journal Systems – OJS, do Public Knowledge Project (PKP), a equipe editorial da revista intenta torná-la mais qualificada, facilitando os processos de submissão, avaliação por pares, editoração, publicação e, principalmente, dando mais visibilidade aos artigos nela publicados. Em vista disso, a partir desta edição, cada artigo será publicado com seu DOI (Digital Object Identifier) e um código QR (QR code) específico, de forma a atingir, em plenitude, a sua finalidade de promover a produção e a sistematização do conhecimento, e a democratização do saber.

Para que isso fosse possível, contamos com o envolvimento da equipe editorial e, de forma muito especial, com a assessoria do professor doutor Fábio César Junges, docente da URI, a quem agradecemos pelo tempo investido e saberes compartilhados.

Na edição número 29, o leitor encontrará 20 artigos envolvendo temas atuais, pertinentes e urgentes para serem lidos, refletidos, discutidos e tendo seus resultados considerados nos mais diversos ambientes educativos. As temáticas abordadas nessas duas dezenas de textos, entre artigos de pesquisa, relatos de experiência em extensão ou ensino, ou, ainda, de opinião, ilustram a abrangência do *quefazer* cotidiano de universidades e escolas de educação básica em meio aos desafios que o contexto demanda.

Nesses complexos tempos, para que se promova o respeito à diversidade de culturas e modos de vida, urge que se tenha a ousadia de promover uma pedagogia que se volte à “descolonização dos saberes escolares,” tema do primeiro artigo desta edição.

Nos resultados de pesquisa em ensino, temos o PIBID, como política pública, que poderá ser um importante espaço e tempo de formação profissional inicial. Além da necessidade de se conhecer os atores/protagonistas é necessário dar atenção especial às questões metodológicas, foco das pesquisas de três artigos. Mas, tudo isso, está diretamente ligado à motivação dos estudantes que, como indicam alguns resultados de pesquisa, estão vivendo muito pressionados por reguladores externos, afetando diretamente a sua aprendizagem.

Estar motivado e perceber a aprendizagem como significativa para a sua vida traz resultados importantes para a saúde do escolar, tema de quatro pesquisas aqui apresentadas. Concorrem para a saúde integral, a qualidade da alimentação



escolar ofertada no cardápio das escolas básicas, a prática de exercícios físicos tais como a natação e seus efeitos sobre a postura corporal, o Rugby como esporte coletivo alternativo aos esportes não convencionais na escola. Soma-se a essas contribuições, o relato do Workshop: Prevenção do Suicídio realizado pela Liga Acadêmica de Saúde Mental Nise da Silveira (LANS).

Em outra direção, dentre as disciplinas escolares, a Matemática é uma que, desde os Anos Iniciais da Educação Básica, apresenta as maiores dificuldades de aprendizagem. Num dos artigos dessa edição, os autores partem da premissa de que o cálculo mental contribui para o desenvolvimento de habilidades para resolver problemas, desenvolve bom senso numérico, forma a base para o desenvolvimento de habilidades de estimação, dentre outras. Em outro artigo, importante para a Educação, os autores relatam uma análise sistemática dos artigos sobre Geometria que foram publicados no periódico BOLEMA, buscando conhecer as pesquisas relacionadas ao ensino e à aprendizagem dessa área da Matemática.

Na sequência, temos um artigo que versa sobre uma feira de economia solidária, uma forma de “democratização do saber no encontro de conhecimentos acadêmicos e o conhecimento popular, ambos saberes limitados, complementares, capazes de produzir um novo conhecimento em vista do enfrentamento das dificuldades cotidianas e a transformação da realidade”, como afirmam os autores.

Num mundo digital que vivemos, presente inclusive em contextos educativos, torna-se fulcral “avaliar as dificuldades por gestores da tecnologia da informação em diferentes setores organizacionais”, tema de uma das pesquisas relatadas na edição em pauta. Para que a inclusão digital ocorra, precisamos de um estilo de pensamento em sintonia com a promoção da educação inclusiva. Mas, o que pensam sobre educação inclusiva estudantes em formação inicial e professores em formação continuada?

Em meio às temáticas mais abrangentes, surge uma pesquisa mais específica, relacionada à região de abrangência da URI, eminentemente agrícola, que busca investigar a qualidade de sementes de soja, uma cultivar comum nesta região.

Mais duas excelentes temáticas – uma sobre as possibilidades da interdisciplinaridade para a educação no campo e, outra sobre a prática do aleitamento materno na percepção de mulheres primigestas – fecham essa edição.

Boa leitura!

Neusa Maria John Scheid

Editora

